

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE CIRURGIA GERAL

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO AOS CANDIDATOS A
TRANSPLANTE HEPÁTICO HC-FMUFG

TRABALHO FINAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2010/2011

Diagnóstico da realidade sócio-econômica,
laboratorial e clínica dos candidatos a transplante hepático da
Universidade Federal de Goiás.

Ricardo Araújo Meira Almeida¹, Claudemiro Quireze Júnior²

Unidade Acadêmica/Departamento: Faculdade de Medicina/ Departamento de
Cirurgia Geral.

Endereço eletrônico:1. ricardoaraujoma@hotmail.com 2. cquirezejr@gmail.com

Palavras-chave: transplante hepático, cirurgia, MELD score, candidato à transplante

Revisado pelo orientador

Autores: 1. Orientando – Acadêmico do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de Goiás

2. Orientador – Professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal de Goiás

INTRODUÇÃO

As doenças hepáticas crônicas são resultado de uma variedade de desordens e uma importante causa de morbidade e mortalidade no mundo¹. Essa realidade é observada no Ambulatório de Hepatopatias do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), que recebe pacientes que dependem do transplante hepático para a manutenção da qualidade de vida². No entanto, um levantamento sócio-demográfico desses pacientes nunca foi realizado, não havendo, portanto, um estudo que trace a o perfil dos mesmos e a real demanda de candidatos a transplante de fígado no Hospital das Clínicas.

Atualmente o transplante de fígado representa o tratamento mais eficiente para pacientes com doença hepática crônica terminal¹. Em 2006 o escore Model for End-stage Liver Disease (MELD), que determina a gravidade da doença com estimativa de mortalidade em três meses, foi implantado para alocação de doadores de fígado no Brasil. Esse modelo utiliza-se das variáveis objetivas creatinina sérica, bilirrubina total e RNI (Relação Normalizada Internacional) do tempo de protrombina e da etiologia da doença hepática do enfermo para classificar o doente na fila de espera². No entanto, o valor do MELD deve ser associado a dados que caracterizem a vida sócio-econômica do indivíduo, bem como seus hábitos de vida, a fim de que se possa melhor caracterizar o real candidato a transplante hepático².

O aumento da lista de espera por fígado no Brasil frente até mesmo ao aumento do número de transplantações hepáticas evidencia a necessidade de serviços apropriados e específicos nos hospitais que recebem os candidatos a transplante hepático. A caracterização epidemiológica desse tipo de paciente corrobora então com a criação de um serviço que o atenda com maior qualidade³, bem como enumerar as principais características que possam influenciar no prognóstico e evolução do paciente enquanto aguarda o transplante. Dessa maneira, os dados produzidos no HC/UFG, juntamente com os dados obtidos por meio de revisão bibliográfica sobre o tema fornecerão subsídio estatístico importante para a organização do Ambulatório de Transplante Hepático da Universidade Federal de Goiás.

OBJETIVOS

Revisado pelo orientador

Autores: 1. Orientando – Acadêmico do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de Goiás

2. Orientador – Professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Estudar as características sócio-demográficas, laboratoriais e clínicas de pacientes elegíveis ao transplante de fígado atendidos no Ambulatório de Hepatopatias do HC/UFG e colaborar na organização do Ambulatório de Transplante Hepático da Universidade Federal de Goiás.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida durante as atividades semanais do ambulatório de hepatopatias do HC/UFG, com autorização do médico responsável pelo serviço. Um questionário quali-quantitativo foi estruturado com questões voltadas a caracterizar o paciente candidato a transplante hepático. O questionário se voltou à investigação de aspectos sócio-demográficos e clínicos, com posterior análise de fichas clínicas dos pacientes participantes para investigação de dados laboratoriais (Tabela 1).

Foram incluídos na pesquisa apenas pacientes maiores de 18 anos, sem deficiências mentais atendidos no ambulatório no período de julho a novembro de 2010, com cirrose hepática e que, na opinião do médico assistente tinha por tratamento clínico o Transplante de Fígado.

Os pacientes menores de idade e que não consentiram em colaborar com a pesquisa foram excluídos do estudo.

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas conforme orienta a resolução 196/96 do Ministério da Saúde e aprovado (Protocolo CEPMHA/HC/UFG N° 043/2010).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Um total de 7 pacientes corresponderam a população de estudo. Foram atendidos no ambulatório 292 pacientes durante o período de julho a novembro de 2010, dos quais 9 foram indicados á transplante hepático. Um paciente era menor de idade, fugindo à cobertura do trabalho. Uma paciente se recusou a participar da pesquisa.

A demanda do ambulatório foi de aproximadamente 2 pacientes candidatos a transplante hepático para cada 60 pacientes atendidos no mês (3,3%), chegando portanto a cerca de 24 novos pacientes a cada ano. Esse número pode estar subestimado, uma vez

Revisado pelo orientador

Autores: 1. Orientando – Acadêmico do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de Goiás

2. Orientador – Professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

que o Hospital das Clínicas da UFG não é um centro de referência em transplante de fígado. Com a instalação de um serviço específico que atenda e trate esses pacientes com o transplante, conforme planejado com a reforma em vigência, a demanda deverá aumentar progressivamente. A maioria dos pacientes elegíveis para transplante hepático (57,14%) foi composta por jovens(média simples de 39 anos), pardos (57,14%) do sexo feminino e de baixa escolaridade (57,14%). As hepatites virais foram a etiologia predominante que levou à indicação do transplante (42,85%). Considerando-se a renda familiar, observou-se que, na maioria das vezes é inferior a 1 salário mínimo (42,85%) e que apenas 1 paciente (14,29%) tem renda familiar declarada de até 6 salários mínimos. É importante ressaltar que o transplante hepático, no Brasil, é um tratamento custeado e organizado exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde, independentemente de condições sócio-econômicas mais favoráveis ou não. Portanto é de se esperar que o nosso Hospital receba tanto pacientes de baixa renda quanto os de média e alta renda que necessitem desse tratamento. A maioria dos núcleos familiares dos pacientes foi composta por 4 pessoas (57,14%) . Este dado é importante, uma vez que todo o transplantado precisará de um cuidador, que se responsabilize, juntamente com o paciente, pela continuação do tratamento medicamentoso por toda a sua vida. Apenas 1 paciente declarou possuir plano de saúde privado (14,29%) e 3 participavam de programas de bolsa do governo. As características laboratoriais dos pacientes e seus respectivos valores MELD estão descritos na tabela 1.

TABELA 1. Caracterização dos Pacientes Indicados a Transplante Hepático

	Pacientes(Px) (n = 7)						
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7
Idade	46	24	52	38	35	55	21
Sexo Masculino	x		x				x
Cor							
Preto		x		x	x		
Pardo	x		x			x	x
Nível escolar							
Ensino fundamental incompleto						x	
Ensino fundamental completo				x			
Ensino médio incompleto					x		x
Ensino médio completo		x	x				
Ensino superior completo	x						

Revisado pelo orientador

Autores: 1. Orientando – Acadêmico do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de Goiás

2. Orientador – Professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Renda familiar							
< R\$510,00			x	x			x
R\$510,00 – R\$1020,00						x	
R\$1020,00 – R\$2040,00		x			x		
R\$2040 – R\$3060,00	x						
Número de pessoas que vivem com a renda familiar	4	4	3	3	4	1	4
Não possui plano de saúde privado	x	x	x		x	x	x
Participa de programas de bolsa do governo	x		x	x			
Etiologia da doença hepática							
Álcool						x	
Hepatite B	x		x				
Hepatite C						x	
Colangite Esclerosante		x					
Cirrose Criptogênica				x			
Outra					x		x
Dados laboratoriais							
Sódio (mEq/L)	141	138	138	138	142	139	138
Creatinina	0,8	0,6	1,0	1,2	0,9	1,2	1,0
Bilirrubina total	1,86	5,1	0,7	1,22	11,6	1,4	1,3
INR	1,3	1,2	1,5	1,75	1,0	1,6	1,6
AST	57	125	42	22	238	51	32
ALT	39	49	38	23	266	28	45
Escore MELD							
INR = índice internacional normalizado do Tempo de atividade da Protrombina							
AST= aspartato aminotransferase							
ALT = alanina aminotransferase							

Dados mais fidedignos podem ser obtidos com a continuação desse estudo, estendendo-o por mais tempo, visando obter uma amostra populacional maior e consequentemente, maior valor estatístico.

CONCLUSÃO

O hospital das clínicas recebe mensalmente no ambulatório de hepatopatias cerca de 2 candidatos a transplantes, que são em sua maioria jovens de baixa renda que não possuem plano de saúde privado. A pequena casuística desse trabalho sugere que maiores estudos devem ser feito para melhor caracterizar esses pacientes.

Referências Bibliográficas

Revisado pelo orientador

Autores: 1. Orientando – Acadêmico do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de Goiás

2. Orientador – Professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

1. Younossi ZM, Guyatt G, Kiwi M, Boparai N, King D. Development of a disease specific questionnaire to measure health related quality of life in patients with chronic liver disease. Gut 1999;45:295-300.
2. Younossi ZM, McCormick M, Price LL, Boparai N, Farquhar L, Henderson JM, Guyatt G. Impact of liver transplantation on health-related quality of life. Liver Transpl 2000;6:779-783
3. Kamath PS, Wiesner RH, Malinchoc M, Kremers W, Therneau TM, Kosberg CL, et al. A model to predict survival in patients with end-stage liver disease. Hepatology

Revisado pelo orientador

Autores: 1. Orientando – Acadêmico do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de Goiás

2. Orientador – Professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás